



**CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA

GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA

KENYO DE PAIVA CARVALHO

**DESAFIO DOS PROFESSORES NO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO
ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
E MÉDIO PADRE HILDON BANDEIRA ALAGOA GRANDE-PB.**

Guarabira-PB

2021

KENYO DE PAIVA CARVALHO

**DESAFIOS DOS PROFESSORES NO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO
ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
E MÉDIO PADRE HILDON BANDEIRA ALAGOA GRANDE - PB.**

Trabalho de conclusão de Curso (TCC) para
conclusão do Curso Licenciatura Plena em
Geografia, na Universidade Estadual da Paraíba
– Campus III orientado pelo professor Dr.
Belarmino Mariano Neto.

Guarabira-PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C331d Carvalho, Kenyo de Paiva.

Desafio dos professores no uso das novas tecnologias no ensino de geografia, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira, Alagoa Grande-PE [manuscrito] / Kenyo de Paiva Carvalho. - 2021.

28 p. : Il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

**"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto ,
Coordenação do Curso de Geografia - CH."**

**1. Novas tecnologias. 2. TIC's. 3. Ensino de Geografia. I.
Título**

21. ed. CDD 810

KENYO DE PAIVA CARVALHO

DESAFIOS DOS PROFESSORES NO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO
ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E
MÉDIO PADRE HILDON BANDEIRA ALAGOA GRANDE - PB.

APROVADO EM 08/06/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto
Doutorado em Sociologia UFPB/UFCG
Mat. 322487-2 - Departamento de Geografia
UEPB-Campus III.



Cléoma Maria Toscano Henriques – (Examinadora)
Prof. Esp em Análise Ambiental – UEPB



Ana Carla Dos Santos Marques – (Examinadora)
Prof. Ms em Geografia – UFRN

Guarabira

2021

Dedico este trabalho a minha esposa, minha mãe, meu pai, minhas irmãs, minha sogra e meu sogro, além de todos aqueles que em mim depositaram confiança e esperanças na construção deste trabalho.

Nunca fomos tão incapazes de conviver tão incapazes de seguir um acordo tão incapazes de viver. Odiamos as regras buscamos um prazer cada vez mais descartável e imediatista matamos o que não temos coragem. Fazemos altíssimo uso de drogas lícitas e ilícitas, de medicação psiquiátrica; acessamos a tecnologia contra o tempo contra a morte contra o sofrimento, mas dependemos a acessar a vida e estamos desaprendendo a reelaborar nossa dor em arte. Ao mesmo tempo e de modo quase irônico essa mesma tecnologia – que foi incentivada como um modo de nos alienar de nós mesmo que nos prometeu um futuro sem sofrimento e contradições que se viu no século XXI diante do desgaste ambiental do aumento da violência – essa mesma tecnologia se viu, também diante de uma nova revolução ao fazer nascer a sociedade em rede...”

(Viviane Mosé)

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Maria José de Paiva Carvalho e José Ezequiel de Carvalho, pela oportunidade de está vivo para contemplar este momento incrível, e todo incentivo e apoio que recebi durante minha vida acadêmica.

A minha esposa Maysa Andreelly Pereira Silva Carvalho, por todo amor, por sua paciência e suas contribuições sugestivas para meu trabalho, além das alegrias que tivemos durante a Licenciatura.

Às minhas irmãs Katia Simone de Paiva Carvalho e Kalina de Paiva Carvalho pelo incentivo e todo apoio para realização mais esta etapa na minha vida acadêmica.

Ao meu orientador Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto pelo estímulo e colaboração nessa trajetória, pela sua crença na minha capacidade para desenvolver este trabalho com sua orientação.

A todos os amigos e colegas pelas trocas de experiências vividas, e pela disposição que tiveram para ajudar.

Aos professores que no decorrer desta licenciatura me apoiaram e fizeram o máximo para que o processo ensino/aprendizagem fosse o melhor possível, entre eles posso citar Leandro Paiva, Luiz Arthur, Ivanildo, Márcio, Rômulo, Aletéia, Ana Carla, Sharlene, Cleoma, Regina, Luciene, Lanusse, Mônica, Michele, Utaiguara, Carlos Belarmino (in memoriam), Thiago e outros que também se dedicaram nesse processo.

Muito obrigado a todos!

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

CPRM	Serviço Geológico do Brasil
EEEEFM	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PB	Paraíba
SIG	Sistema de Informação Geográfica
TIC'S	Tecnologias da Informação e Comunicação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização do município de Alagoa Grande.	20
Figura 2 - Imagem de Satélite da E.E.E.F.M Padre Hildon Bandeira.	21
Figura 3 - Sala de Informática EEEFM Padre Hildon Bandeira	22
Figura 4 - Sala de mídia na EEEFM Padre Hildon Bandeira	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Localidade onde residem os alunos.	23
Gráfico 2 - Itens tecnológicos utilizados pelos professores em sala de aula.	24
Gráfico 3 - Itens tecnológicos que os alunos possuem.	25

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino de Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira no município de Alagoa Grande-PB como processo de ensino/aprendizagem dos professores e estudantes nos dias atuais. O avanço tecnológico na contemporaneidade permitiu o surgimento de novas tecnologias como equipamentos eletrônicos e *softwares* que estão presentes no cotidiano de alunos e professores. A partir dessa premissa, identificou os desafios enfrentados pelos professores no uso das tecnologias no ensino de Geografia na Escola, foi especificado os recursos tecnológicos disponibilizados pela Escola para uso dos professores, e se fez uma descrição da importância do uso dessas novas tecnologias na sala de aula, considerando tanto os equipamentos eletrônicos, quanto o uso da rede mundial de computadores. Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, observações na escola e aplicação de questionários semiestruturados. Nos resultados da pesquisa foi constatado que os professores têm interesse em usar as ferramentas tecnológicas, no entanto, a escola apesar de possuir diversos instrumentos, não há uma organização interna para que todos os professores possam utilizá-los, impossibilitando que eles trabalhem essa nova perspectiva com os alunos.

Palavras-chave: Novas tecnologias, TIC's, Ensino de Geografia.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the use of Information and Communication Technologies (ICTs) in the teaching of Geography at the State Elementary and High School Padre Hildon Bandeira in the municipality of Alagoa Grande-PB as a teaching/learning process for teachers and students nowadays. Technological advances in contemporaneity have allowed the emergence of new technologies such as electronic equipment and software that are present in the daily lives of students and teachers. From this premise, the challenges faced by teachers in the use of technologies in the teaching of Geography at School were identified, the technological resources made available by the School for use by teachers were specified, and a description of the importance of using these new technologies in the classroom was made. class, considering both electronic equipment and the use of the world wide web. For the development of this work a bibliographical research was carried out, observations in the school and application of semi-structured questionnaires. In the research results it was found that teachers are interested in using technological tools, however, the school, despite having several instruments, there is no internal organization so that all teachers can use them, making it impossible for them to work with this new perspective with the students.

Keywords: New technologies, ICTs, Geography teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2. AS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA.	16
3. O USO DAS TECNOLOGIAS NO ESINO DE GEOGRAFIA NA EEEFM PADRE HILDON BANDEIRA.....	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERENCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico figura a sociedade contemporânea, modificando relações, encurtando distâncias, expandindo fronteiras, possibilitando uma interação instantânea entre o emissor e o receptor de informações tornando o processo de obtenção das informações quase que instantâneo (PORTUGAL, et al., 2013)

Os meios tecnológicos permeiam as formas de comunicação, as quais mediam as relações entre os indivíduos e participam do seu desenvolvimento. A escola, enquanto locus privilegiado de comunicação entre os sujeitos, e de difusão de conhecimentos, deve absorver e utilizar as novas tecnologias, uma vez que o desafio atual dos educadores é preparar os alunos para a dinamicidade que está posta na sociedade moderna como mencionam Pontuschka (2009) e Almeida (1999).

Nesta pesquisa traçamos como objetivo geral analisar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino de Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira no município de Alagoa Grande-PB como processo de ensino/aprendizagem dos professores e estudantes nos dias atuais.

Para atingirmos nosso objetivo geral de estudo traçamos os objetivos específicos como: a) especificar os recursos tecnológicos disponibilizados pela Escola para uso dos professores; b) descrever a importância da inclusão digital na sala de aula, considerando tanto os equipamentos eletrônicos, quanto o uso da rede mundial de computadores no ensino de geografia. c) identificar os desafios enfrentados pelos professores no uso das tecnologias no ensino de geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira.

Esse interesse surgiu da percepção enquanto ainda era aluno da educação básica na mesma escola objeto deste estudo. Bem como, quando iniciamos o curso de graduação em geografia a partir das disciplinas de estágio supervisionado, em que, passamos a observar que os avanços tecnológicos então disponíveis, mas não são devidamente utilizados na escola.

A partir dessas reflexões, questionou-se sobre quais os desafios e dificuldades que professores de Geografia têm no uso das TICs no ensino dessa disciplina escolar? Neste sentido, a pesquisa trouxe para o centro das discussões o uso das TIC's no ensino de Geografia, permitindo que os professores e a

comunidade escolar reflitam sobre a importância dessa nova perspectiva, dentro do processo ensino/aprendizagem. Tendo em vista que, durante os estudos, os professores da disciplina apresentaram dificuldades quanto ao uso e a aplicação de novos métodos advindos da era digital.

A partir do período 2015.2 no turno vespertino, iniciamos o curso de Licenciatura Plena em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba Campus III em Guarabira-PB, que permitiu enquanto discente, vislumbrar a possibilidade de uma abordagem para importância das TIC's enquanto instrumentos metodológicos e pedagógicos na sala de aula.

Há de destacar-se, no entanto, a preocupação de que o uso do livro didático tornou-se, para alguns professores, o seu único método de ensino e, nos dias atuais, mesmo com os avanços tecnológicos, muitos educadores preferem utilizar apenas o livro didático ou não conseguem acompanhar o *upgrade* para novas aptidões.

Entendendo que a clássica prática de ensino não atrai de forma significativa a atenção dos estudantes em sala de aula, quando comparado ao uso das novas tecnologias como ferramentas no processo de ensino. Esse fato tem sido descrito por diversos autores como Almeida (1999); Kaercher (2013); Sousa (2006); Zanatta (2006); Pontuschka (2009). Apenas como principais pesquisadores do tema e que serviram como base para este trabalho.

Os professores, de um modo geral, utilizam métodos diferentes, mas grande parte ainda se prende apenas ao uso do livro didático, bloqueando a possibilidade do uso das novas tecnologias, bem como a sua percepção para outros tipos de aplicações. As limitações que de certa forma pouco contribui para a compreensão do real. Esta prática simplista choca-se com a gama de informações dos alunos sobre determinados conteúdos, devido o processo de globalização, e a decorrente facilidade do acesso às informações (SOUZA, MOITA, CARVALHO, 2011).

Do ponto de vista metodológico foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de pesquisa de materiais estudados nas disciplinas de Metodologia do Ensino de Geografia I e Metodologia do Ensino de Geografia II, além de consultas em sites na internet, onde foram encontrados artigos, matérias e monografias sobre o tema abordado. Também foi utilizado o método empírico com observações das aulas no segundo ano do ensino médio em outubro de 2019, onde foram aplicadas

entrevistas semiestruturadas com alunos e professores. Também foram realizados registro de imagens. Na parte quantitativa da investigação científica, utilizamos questionários, que foram complementados pelo levantamento de dados sobre a escola, a partir dos quais geramos gráficos e tabelas. Em resumo, podemos dizer que o método aplicado compreendeu uma análise quali-quantitativa, Venturi (2005).

Desse modo vislumbramos no uso das TIC's uma nova perspectiva nas aulas de Geografia no ensino básico, compreendendo que os professores sentem dificuldades de elaborar aulas, e utilizar novos métodos de ensino, o que pareceu intrigante quando se pensa nos grandes avanços tecnológicos e as mudanças ocorridas nas relações em sala de aula, dessa forma, há uma necessidade do professor enquanto profissional buscar uma melhor capacitação voltada para o uso das TIC's no Ensino de Geografia.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de pesquisa de materiais estudados nas disciplinas de Metodologia do Ensino de Geografia I e Metodologia do Ensino de Geografia II, além de consultas em sites na internet, onde foram encontrados artigos, matérias e monografias sobre o tema abordado.

No momento em que cursava a Disciplina de Estágio Supervisionado IV foi criada uma ponte, para que pudesse se realizar este estudo na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira, na turma do 2º ano, turno da noite, e os encontros das aulas se deram durante dois dias por semana.

A pesquisa se deu através de coleta de dados, de duas formas, a observância enquanto professor estagiário da disciplina de Estágio Supervisionado, como também por meio de formulários com perguntas objetivas e discursivas distribuídas entre os 19 alunos presentes em sala de aula.

A entrevista semiestruturada realizada durante uma aula ministrada pelo professor estagiário, onde foi disponibilizado de forma impressa individualmente a cada aluno, onde foram feitos os seguintes questionamentos: Qual sua idade e zona de localidade? Você gosta das aulas de Geografia? Se sim, explique o que mais lhe chama atenção para disciplina. Quais itens tecnológicos como smartphone, notebook e outros o aluno possui? Você tem acesso a internet em casa? Você utiliza a internet para auxiliar nos seus estudos? Se sim, de que forma?

No decorrer da pesquisa foram aplicadas aulas pelo professor estagiário, onde em uma delas, houve a necessidade da utilização da “sala de mídia” da escola, porém, mesmo com agendamento prévio para sua utilização, a mesma encontrava-

se ocupada por outro professor, o que levou ao “plano B”, utilizar o aparelho celular como suporte para aplicação da aula.

Na escola EEEFM Padre Hildon Bandeira lecionam cinco professores na disciplina de Geografia divididos entre os turnos da manhã, tarde e noite, e em segundo momento foi aplicado com cada um deles uma entrevista semiestruturada com os seguintes questionamentos: Qual a sua idade? Há quanto tempo você atua como professor(a) de Geografia na Educação Básica? Pra você, defina o que são novas tecnologias. Quais dos itens tecnológicos listados você utiliza em sala de aula? Você tem conexão com a internet na Escola, e em casa? Você utiliza a internet para auxiliar no planejamento de suas aulas? O que sua escola está fazendo para estimular a inserção e/ou utilização das novas tecnologias na sala de aula?

2. AS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA.

As novas tecnologias estão presentes no cotidiano escolar e em grande parte das salas de aula tanto das escolas públicas, quanto da rede privada de ensino. Com os avanços tecnológicos, observa-se em sala de aula que a maioria dos estudantes carrega consigo inúmeras tecnologias que podem ser aplicadas no ensino de Geografia. Um exemplo, é o uso do celular; este aparelho, por sua vez, traz em sua estrutura, diversos componentes tecnológicos e que podem ajudar aos professores a trazer o discente para seu contexto espacial, ou seja, “Procurar valorizar o seu lugar de vida, tendo sempre o cuidado de lançar mão de uma didática que valorize a experiência do aluno com o seu lugar de vida” (BRASIL, 1998 p.51).

De acordo com (PONTUSCHKA; 2009, p. 263), cabe salientar que com a globalização, a velocidade frenética de informações que circulam através dos meios de comunicação traz uma nova realidade para o aluno em sala de aula, onde o professor precisa estar preparado para enfrentar essas mudanças. O acesso à informação é tão rápido que o professor precisa compreender e aprender a usar essa nova dinâmica em sala de aula. Se exige do profissional uma constante atualização e muita flexibilidade.

Na era da globalização, em que as informações chegam de forma muito rápida por meio da televisão, do cinema, do rádio, do vídeo, do computador, o trabalho pedagógico do professor enriquecer-se-á se ele utilizar todos esses recursos para a produção de um conhecimento que ajude o aluno a compreender o mundo em que vive (PONTUSCHKA, 2009, p. 263).

Apesar da autora sugerir uma reflexão aplicada pedagogicamente aos professores em linhas gerais, nossa pesquisa se voltou especificamente para os professores da área de ensino em geografia e os desafios enfrentados por eles com o processo de globalização no uso das novas tecnologias, pois desde as imagens de satélites, Sistemas de Informações Geográficas - SIG, cartografia digital, entre outras ferramentas, já se encontram disponíveis para todos os níveis de ensino/aprendizagem.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016, p.14) no Brasil, “77,1% da população de 10 anos ou mais de idade tinha telefone móvel celular para uso pessoal” Faz-se necessário que o professor de Geografia conceba o uso das novas tecnologias no ensino e, desta forma, faça uso de uma gama de possibilidades em suas aplicações em sala de aula, além de estimular a participação do estudante, contribuindo para a sua aprendizagem.

Essa nova adaptação dos professores só se torna eficaz se o professor tomar consciência de que a escola tem sua função social, ou seja, prepara os discentes para agir na sociedade e, desta forma, precisa pautar a sua prática na realidade de que faz parte, de modo que o aluno seja estimulado a compreendê-la e agir sobre ela de forma consciente e autônoma. Para tanto precisa adotar a pesquisa como norteadora de sua prática. Souza, Moita, Carvalho (2011.p. 25).

Para Cysneiros (1999), no caso dos professores que já despertaram para tais questões, se faz necessário que a escola participe dessa nova interação, disponibilizando para o educador o acesso aos novos instrumentos de trabalho e dando-lhe a estrutura necessária. Fica exposto que não basta à escola se informatizar, mas trazer para esse novo processo toda comunidade escolar (professores, funcionários, pais e alunos), fazendo-se presente os conhecimentos do ensino de Geografia e de outras disciplinas.

Cysneiros (1999, p.14), afirma que “o fato de se treinar professores em cursos intensivos e de se colocar equipamentos nas escolas não significa que as novas tecnologias serão usadas para melhoria da qualidade do ensino”. Em muitos casos,

servirá apenas como uma estrutura de apoio possibilitando o professor obter melhores resultados no processo de ensino/aprendizagem.

Para Almeida (1999), um dos grandes desafios encontrados pelos professores está na diferença de contexto de acesso as TIC's. Na atualidade os alunos estão se desenvolvendo em meio a uma sociedade tecnológica, sendo que, uns com maior acesso e outro não, o que de certa forma, pode proporcionar habilidades heterogêneas. Cabe aos professores à interação com os diferentes tipos de percepção e a condensação de todos eles de modo, a saber, planejar suas aulas de forma eficiente, contemplando todos os alunos.

Os ambientes informáticos que integram simultaneamente diversas mídias, combinando recursos textuais, gráficos, sonoros, visuais com animação, etc. (chamados de ambientes ou sistemas multimídia), propiciam o desenvolvimento de experiências interativas, mas partem dos mesmos pressupostos comportamentalistas (ALMEIDA, 1999, p.27).

Para a autora as TIC's faz-se presente no cotidiano de professores e alunos, não podemos fechar os olhos para essa realidade, pois a aplicação de alguns métodos já não prende a atenção dos estudantes. Percebe-se um maior interesse em olhar a tela do celular do que olhar para o quadro negro com dezenas de linhas escritas a punho ou fazer leituras individuais tornando a aula monótona e nem um pouco atrativas.

Diante das novas TIC's, usar um livro didático ou quadros de giz, parece tornar algo meio que primitivo ou arcaico. Mas é importante dizer que estes meios não estão obsoletos e que desempenham um papel fundamental no processo de ensino/aprendizagem, no entanto, os professores precisam combinar as duas coisas, para tirar proveito no ato de ensinar. O uso de novos métodos de ensino relacionado às novas tecnologias, não garante o sucesso de uma aula, "é tarefa do professor nutrir-se e alimentar-se, com conhecimento, mas, sobretudo com sua prática, com seu exemplo, o aluno" como declara KAERCHER (2013, p. 16).

Na geografia, manifestações de traços comuns dessa pedagogia tradicional evidenciam-se aulas expositivas que requerem memorização dos fatos geográficos por parte dos alunos. São aulas de Geografia que desconsideram as noções espaciais que os alunos possuem e investem em uma prática pouco atrativa, em que os conteúdos não mobilizam os alunos a uma aprendizagem significativa (SOUSA; ZANATTA, 2006, p. 70).

Por tanto, o professor de geografia precisa além de desenvolver o interesse pela informática, precisa-se propiciar com as novas tecnologias, aulas que desperte o interesse dos estudantes de forma interativa e sistemática, trazendo o discente para sua realidade. “A imersão que ambientes virtuais propiciam pode reproduzir vivências e facilitar a compreensão – e a apreensão – de conceitos de forma muito mais eficiente do que a teoria pura. O mundo acadêmico sabe disso” (OSHIMA, 2016, Online).

Também podemos refletir sobre o uso das TIC's nos trabalhos em equipe, para que haja interação e troca de conhecimento entre os alunos, mas para isso o professor precisa de condições para aprender a utilizar as novas tecnologias entendendo como uma nova forma de adquirir novos conhecimentos, possibilitando a compreensão de novas ideias e valores a serem repassados, para tanto deve-se: a) possibilitar condições para a construção de novos conhecimentos sobre as técnicas computacionais; b) Fazer com que o professor entenda por que e como integrar o computador no ensino de geografia superando as barreiras pedagógicas e; c) criar condições para que ele saiba contextualizar a nova aprendizagem e a experiência vivida durante essa formação.

Essa nova perspectiva que o professor de geografia deve levar para sala de aula, não somente deve ser de forma lenta e contínua, mas também que se faça como algo prazeroso e que traga resultados positivos para os alunos e professores, resultando num ensino/aprendizagem bem lapidado.

Para Kaercher (2013):

Em vez de darmos um só pulo para atravessarmos a sala de aula (mudança rápida, mágica) proponho um processo de muitos passos pequenos que tornem as mudanças suportáveis, tanto para o aluno, como para o professor, encarando o processo pedagógico como uma caminhada lenta e constante, e não, um salto gigante e único, facilmente provocador de distensões ou quedas (KAERCHER 2013, p.95).

Compreende-se que as mudanças tecnológicas avançam bruscamente, porém, a adaptação a esse novo contexto deve-se ocorrer de forma morosa para que professor e aluno não sintam de forma brusca os impactos dessa nova realidade tecnológica, possibilitando para ambos uma relação prazerosa com o novo em torno dessa nova perspectiva.

3. O USO DAS TECNOLOGIAS NO ESINO DE GEOGRAFIA NA EEEFM PADRE HILDON BANDEIRA

Segundo o IBGE (2005) dentro da Divisão Territorial Brasileira – DTB, o município de Alagoa Grande está localizado na Região Geográfica Imediata e Intermediária de Campina Grande. De acordo com o diagnóstico do município de Alagoa Grande realizado pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM (2005, p. 8), “sua Área é de 320,56 km²”. A sede do município tem uma altitude aproximada de 143 metros e o acesso à Capital João Pessoa, se dá pelas BR 230/PB 079.

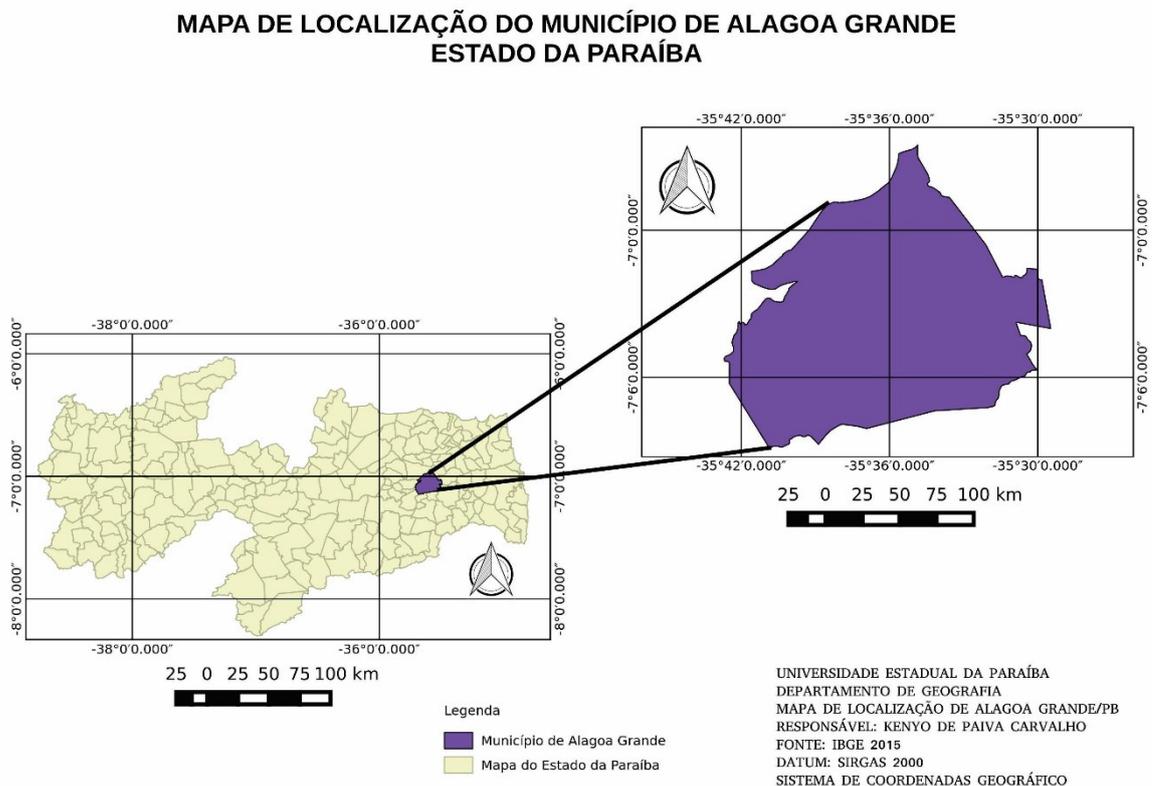


Figura 1 - Mapa de localização do município de Alagoa Grande.
Fonte: Arquivo pessoal

Segundo FREIRE (2002 p. 40), Alagoa Grande era conhecida em 1847 como Lagoa Grande ainda quando distrito do município de Areia, em 1864 foi elevada a categoria de vila denominada Alagoa Grande. Foi apenas em 27 de março de 1908, Alagoa Grande foi elevada à categoria de cidade.

O CPRM (2005,) descreve que “o relevo é bastante movimentado, com solos pobres e rasos, apresentando altitudes que variam entre 300 e 700 metros”. O município de Alagoa Grande encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Mamanguape onde o seu principal rio passa a esquerda da sede do município.

A Escola Estadual de Ensino fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira (Figura 02), está localizada na Rua Presidente João Pessoa, 1485 - centro, Alagoa Grande - PB, fundada no final de 1984 no Governo de João Agripino Filho (1914 – 1988).

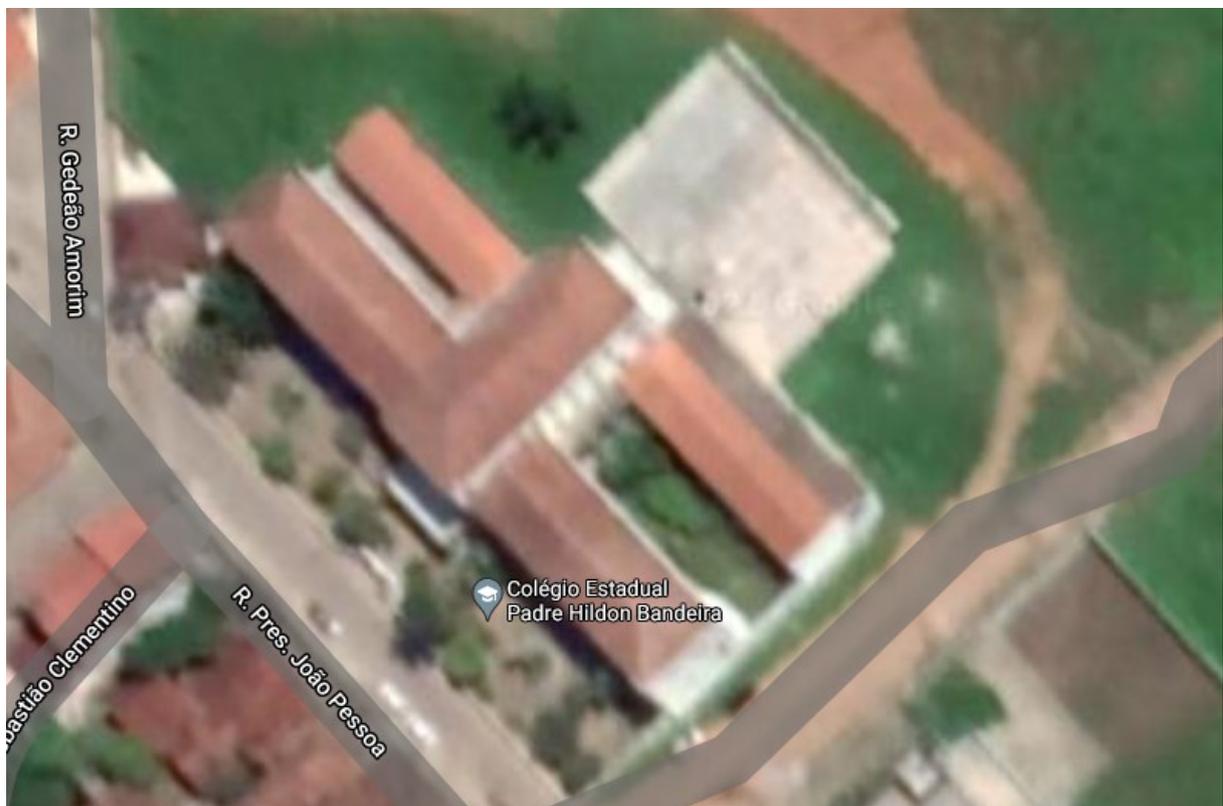


Figura 2 - Imagem de Satélite da E.E.E.F.M Padre Hildon Bandeira.
Fonte: Imagens Google Maps

Ao analisar a estrutura da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira observamos que possuía no ano de 2019 um total de 1.340 alunos matriculados sendo 455 alunos matriculados no ensino fundamental e 885 alunos no ensino médio, e possuía em sua grade de professores um total de 53, sendo apenas 5 no ensino de Geografia.

A escola possui uma excelente edificação, constituída pelos seguintes espaços na parte interna: diretoria, secretaria, sala de professores, auditório, sala de mídia, biblioteca, cantina, banheiros, sala de informática, 13 salas de aula, e na parte externa uma quadra poliesportiva.

Para enriquecimento do nosso trabalho o diretor da escola foi procurado diversas vezes nas visitas ao campo para que pudesse nos conceder acesso às instalações da escola, no entanto ele estava sempre ausente da diretoria, pois, além da função de diretor da escola ele também é professor.

A sala de informática se encontrava fechada por motivos técnicos, segundo relato dos professores, os computadores não estavam funcionando e não havia técnico em informática para sanar os problemas, como também não havia professor para ministrar aulas de informática, a (Figura 03) foi fornecida pelo diretor da escola, mostra parte da sala.



Figura 3 - Sala de Informática EEEFM Padre Hildon Bandeira
Fonte: Manuel Pereira de Aquino



Figura 4 - Sala de mídia na EEEFM Padre Hildon Bandeira.
Fonte: Manuel Pereira de Aquino

A biblioteca se encontrava de portas fechadas em todos os dias das visitas ao campo, e segundo o que foi relatado por alguns alunos a biblioteca possui um grande acervo de livros, mas o bibliotecário estava de férias e não havia profissional para substituí-lo no momento, na tentativa de fotografar sua entrada, foi impedida por estar separada por um corredor trancado por chaves, além de não possuir iluminação no local.

A sala de mídia que seria uma das mais importantes para visita também se encontrava fechada e apenas era aberta e utilizada com agendamento para uso, agendamento este que foi solicitado para aplicação de uma aula pelo professor estagiário, mas no dia e hora marcada outro professor estava fazendo uso

impossibilitando o acesso à sala, os professores também relataram a dificuldade no acesso aos recursos que a sala oferece.

Por não ter acesso a sala de mídia durante a visita ao campo foi levantada informações junto ao Diretor, o senhor Manuel Pereira de Aquino para saber quais recursos didáticos tecnológicos havia na sala de mídia, segundo ele: Televisão, Data show, DVD, Micro System, Gravador de som, Retroprojeto, além de acesso a Internet. Ele também forneceu uma imagem registrada por ele da sala de mídia que pode ser vista na (Figura 04).

Em outro momento durante a aplicação dos questionários os alunos foram perguntados sobre a localidade em que residem, podemos observar no (Gráfico 01) que 16% moram na zona rural, um dado importante para refletirmos sobre as dificuldades que os alunos do campo podem enfrentar para ter conexão a internet ou dispor de aparelhos tecnológicos, porém questionados também sobre a internet em suas casas, todos os alunos confirmaram ter acesso a rede.

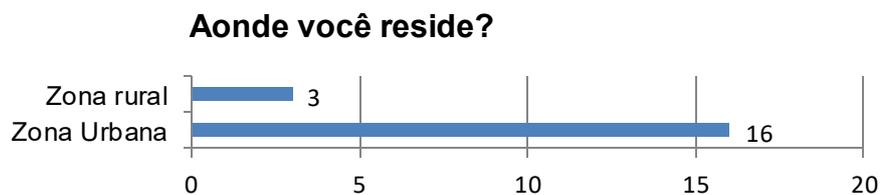


Gráfico 1 - Localidade onde residem os alunos.

A possibilidade dos alunos terem acesso à rede mundial de computadores, de suas casas, permite os professores de Geografia explorar essa situação para inovar seu método de ensino, instigando o alunato para novas descobertas e outras perspectivas geográficas.

Questionados se utilizavam a internet para auxiliar em seus estudos, os alunos responderam pesquisar na internet para realizar trabalhos, tirar dúvidas em sites e em vídeo aulas sobre determinado assunto da Geografia. Mostrando dessa forma que estão conectados buscando por informações que talvez não encontre na sala de aula ou no livro didático.

Para Pontuschka (2009):

”O professor tem um papel importante nesse processo, como mediador entre o aluno e a informação recebida, promovendo o “pensar sobre” e desenvolvendo a capacidade do aluno de contextualizar, estabelecer relações e conferir significados as informações”. (PONTUSCHKA, 2009, p. 262).

A internet dispõe de uma imensa massa de conteúdo e informações ali inseridas por qualquer pessoa, nesse âmbito, se faz necessário que a pesquisa não seja feita de forma individual, mas sim orientada pelo professor, garantindo uma eficácia na busca pelo conhecimento, criando um efetivo processo de ensino aprendizagem.

Os professores do Ensino de Geografia foram questionados sobre quais itens tecnológicos eles utilizam em sala de aula, todos eles responderam utilizar ao menos uma tecnologia em sala de aula (Gráfico 02). Podemos observar que, mesmo a escola possuindo uma sala de informática o uso do desktop como ferramenta para o processo de ensino/aprendizagem não é utilizado por motivos técnicos.

Quais dos itens tecnológicos abaixo você utiliza em sala de aula?

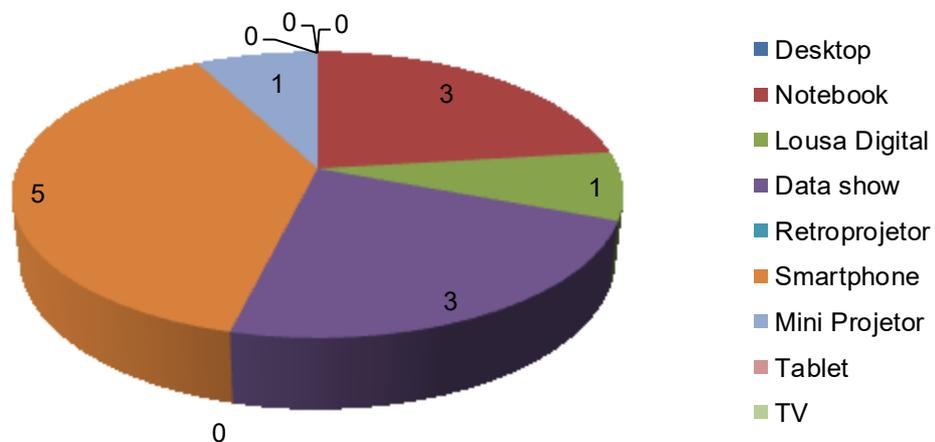


Gráfico 2 - Itens tecnológicos utilizados pelos professores em sala de aula.

Os alunos foram questionados se possuíam algum tipo de itens tecnológicos, foram listados alguns itens e as respostas mostram que toda turma do 2º ano possui ao menos um aparelho tecnológico (Gráfico 03).

Quais dos itens abaixo você possui?

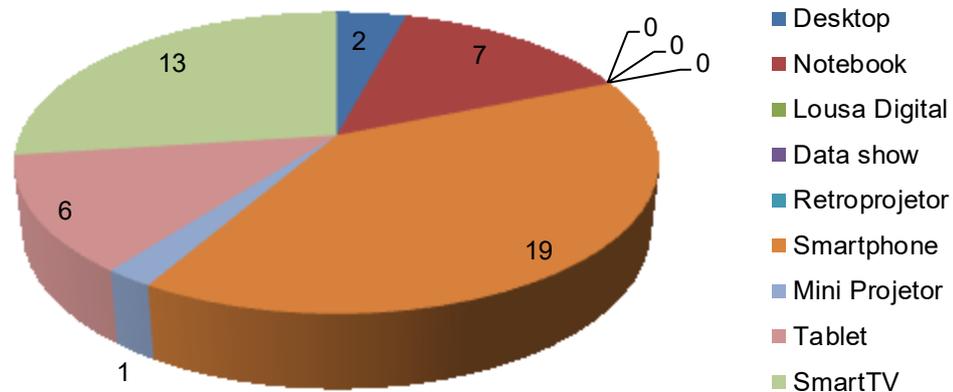


Gráfico 3 - Itens tecnológicos que os alunos possuem.

Olhando as respostas obtidas no (Gráfico 2) e (Gráfico 3), podemos perceber que tanto alunos como professores possuem tecnologias que convergem e que podem ser aproveitadas pelo professor em sala de aula ou em atividades extra classe, como é o caso do smartphone, o aproveitamento deste recurso pode ser feito por meio da internet, através das redes sociais, fóruns ou até aplicativos de mensagens instantâneas.

A possibilidade de utilização desses instrumentos pode proporcionar aos alunos aulas interativas e dinâmicas, onde os próprios alunos podem, por exemplo, interagirem entre si para buscar a resolução de uma determinada atividade ou para trocarem experiência e conhecimento sobre alguma atividade no âmbito escolar.

Em outro momento os professores foram questionados sobre o que a escola está fazendo para estimular a inserção e/ou utilização das novas tecnologias na sala de aula. Respondendo ao questionamento foi relatado que a escola não incentiva o uso das novas tecnologias, e que a escola dispõe de sala de informática, porém permanece fechada por motivos técnicos.

No que se refere ao uso de equipamentos de multimídia existe uma grande dificuldade de acesso a estes, devido à necessidade que diversos professores de outras disciplinas tem para utilização dos recursos ao mesmo tempo, e muitas vezes quando tem a possibilidade de utilização da sala, há quase sempre falta de

componentes como extensão, cabos, adaptadores, O que os levam a fazer um planejamento em outros segmentos com “metodologias tradicionais”.

Outro relato é de que escola dispõe de internet apenas para os professores, “é uma dificuldade encontrada, para que possamos usar outros recursos como smartphones dos próprios alunos”, ou seja, o não acesso a rede pelos alunos, impõe os professores a utilizarem outras metodologias. Os professores por sua vez, poderiam explorar outras formas quanto ao uso das novas tecnologias no ensino de Geografia. A criação de um *Blog*, ou um canal no *Youtube*, para estimular o aprendizado dos alunos de forma interativa.

A escola como fornecedora do processo de ensino para os alunos e fomentadora de cidadãos críticos, deve servir de exemplo e trazer para si a responsabilidade no processo de adaptação para realidade do mundo tecnológico, e dispor dentro das suas limitações estruturais e financeiras um acesso de qualidade as novas tecnologias, sabendo que os professores tem buscado utilizar esses novos instrumentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo certamente contribuirá não apenas para a EEEFM Padre Hildon Bandeira como também para outras instituições de ensino que vislumbram aprimorar o estímulo aos professores e alunos dentro do processo ensino-aprendizagem no uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de Geografia.

Observou-se que a escola possui uma grande estrutura física, como também, dispõe de diversos recursos tecnológicos, todavia, os professores possuem pouco acesso a essas ferramentas, e a escola deveria organizar-se para poder contemplar os professores com acesso a sala de mídia e de informática de forma sistemática para que eles possam trabalhar com as tecnologias disponíveis na escola. A utilização desses recursos, podem provavelmente ajudar a escola a diminuir a evasão escolar, chamando o aluno para uma nova perspectiva nas aulas de Geografia.

Mesmo que a escola não disponibilize tais ferramentas de forma uniforme e com a eficácia necessária, o professor de Geografia não só pode, mas deve explorar as tecnologias que os alunos possuem em casa como é o caso dos smartphones, assim, não ficando refém apenas da disponibilidade dos recursos da escola.

No decorrer do estudo ficou perceptível que a escola peca pela sua organização, o acesso à sala de mídia, a biblioteca, a sala de informática, e outras salas da escola transmite a impressão de que são inacessíveis, onde na verdade deveria ser lugares abertos para que alunos e professores pudessem dispor dos ambientes e aproveitá-los sabiamente.

REFERENCIAS

ALMEIDA, M. E. **Informática e Formação de Professores**. vol I, PROINFO, Secretaria de Educação a Distância – MEC, Brasília, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 156 p.

CPRM. Serviço Geológico do Brasil. **Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento de Água Subterrânea no Estado da Paraíba**. Diagnóstico do município de Alagoa Grande. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. **Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora?** INFORMÁTICA EDUCATIVA, v. 12, n. 1, 1999, 11-24.

FREIRE, José Avelar. **Alagoa Grande sua história de 1625 a 2000**. Ed. 2. João Pessoa: A União. 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2016**. <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101543>> Acesso em 12 de Agosto de 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias 2017**. Rio de Janeiro : IBGE, 2017.

PORTUGAL, J. F.; OLIVEIRA, S. S. de; PEREIRA, T. R. D. S. (Orgs.). **(Geo)grafias e Linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas**. v. 1. Curitiba: CRV, 2013.

KAERCHER, Nestor André. Os movimentos que meus mestres me ensinaram: ddd's, signos, alimentos, escadas, luzes, grenais. In: CASTROGIOVANNI, A.C.; TONINI, Ivaine Maria.; KAERCHER, N.A. (Org.). **Movimentos do Ensinar Geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013. p. 13-33.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

OSHIMA, Flávia Yuri. A realidade virtual já frequenta escolas públicas brasileiras. O desafio é usá-la de modo a facilitar o aprendizado dos alunos. **Época**. 20/01/2016 - 17h57 - Atualizado 12/06/2017 16h39. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/01/realidade-virtual-na-sala-de-aula.html>> Acesso em: 31 de Agosto de 2018

PONTUSCHKA, NídiaNacib; PAGANELLI, TomokoLyda; CACETE, NúriaHamglei. A linguagem cinematográfica no Ensino de Geografia. In: **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 261-287.

SOUSA, Vanilton Camilo. ZANATTA, Beatriz Aparecida. **Concepções de Prática de Ensino e Formação de Professores de Geografia**. Goiânia, 2006. p. 67-89.

SOUZA, Robson P. de. II. MOITA, Filomena da M. C. da S. C. 4. Direito Econômico. III. CARVALHO, Ana Beatriz G. **Tecnologias digitais na educação** [livro eletrônico]/Robson Pequeno de Sousa, Filomena da M. C da S. C. Moita, Ana Beatriz Gomes Carvalho (Organizadores). - Campina Grande: EDUEPB, 2011

VENTURI, L.A.B. (org.) **Praticando Geografia – técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005, P. 169-172.